

O FENÔMENO DA GLOBALIZAÇÃO E A NECESSIDADE DE CONFIGURAÇÃO DE NOVOS MAPAS MENTAIS: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS CONTRIBUIÇÕES DE NORBERT LECHNER¹

THE PHENOMENON OF GLOBALIZATION AND THE NEED TO CONFIGURATE NEW MIND MAPS: AN ANALYSIS BASED ON THE CONTRIBUTIONS OF NORBERT LECHNER

Gilmar Antonio Bedin

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil

Jacson Bacin Vicente

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/rdj.v25i52.2441>

Recebido em: 07.05.2025

Aceito em: 12.08.2025

Resumo: A globalização trata-se de um processo de grande transformação da forma de constituição do mundo. Por isso, ela perpassa todos os aspectos da vida humana e intensifica a integração das diversas regiões do planeta. Assim, deve-se reconhecer que a humanidade já entrou numa nova etapa de sua caminhada e que suas implicações estão presentes em todos os lugares e em todos os setores da sociedade. Entender, portanto, as suas múltiplas implicações são fundamentais. Sendo o objetivo do presente artigo verificar como esta transformação provoca a necessidade da elaboração de novos mapas mentais para a sua compreensão. A análise do tema será feita a partir das contribuições teóricas do cientista político alemão-chileno Norbert Lechner. Na realização do trabalho, foi utilizado o método de pesquisa hipotético-dedutivo e a técnica de pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Globalização. Interdependência. Mapas Mentais. Norbert Lechner.

Abstract: Globalization is a process of great transformation of the way the world is constituted. Therefore, it permeates all aspects of human life and intensifies the integration of the different regions of the planet. Thus, it must be recognized that humanity has already entered a new stage of its journey and that its implications are present everywhere and in all sectors of society. Understanding, therefore, its multiple implications is fundamental. The objective of this article is to verify how this

¹ Em relação a obra do cientista político alemão-chileno Norbert Lechner pode ser visto GUTIÉRREZ, Paulina; GONZÁLEZ, Osmar. Última Conversación con Norbert Lechner. Las Condiciones Sociales del Trabajo Intelectual. In: *Cuadernos del Cendes*, v. 21. Caracas: CDC, 2004. Da mesma forma, pode ser visto GUTIÉRREZ, Paulina; SEMO, Ilán; VALDÉS UGALDE, Francisco. Introducción. Norbert, Lechner. *Obras I. Estado y Derecho* Ciudad del México: Fondo de Cultura Económica, 2012.



transformation causes the need to develop new mental maps for its understanding. The analysis of the theme will be based on the theoretical contributions of the German-Chilean political scientist Norbert Lechner. The hypothetical-deductive research method was used in the work and the research technique, the bibliographic research.

Keywords: Globalization. Interdependence. Mental maps. Norbert Lechner.

1 Introdução

A configuração mundial nas últimas décadas passou por uma grande transformação. Navegava-se em um mundo que era familiar, estável, sólido, e agora verifica-se que o mesmo está se desintegrando e se tornando volúvel, líquido.² Em consequência, as Ciências Humanas e Sociais vivem um momento de dificuldades e ainda não dispõe plenamente de instrumentos capazes de compreender, de forma profunda, esta nova etapa da caminhada humana. A superação deste quadro será um passo importante. Por isso, urgente a elaboração de novas “cartas de navegação” que deem conta de seus contornos e implicações e, portanto, formem uma rota compreensível.³

Justamente essa necessidade que leva Norbert Lechner a utilizar a expressão mapas mentais.⁴ O uso metafórico da noção de mapas mentais tem a pretensão fundamental da construção de novas formas de representação simbólica da realidade, por meio da qual será possível a estruturação de um novo enredo espaço-tempo extremamente complexo. Neste sentido, reforça Lechner que os novos mapas mentais ajudarão na compreensão de seus contornos, seus limites, suas hierarquias e suas implicações mais importantes.⁵

Daí, portanto, a sua importância. O fenômeno da globalização produziu uma grande mutação histórica e suas exatas implicações ainda têm sido pouco pensadas, estudadas e mensuradas. Isto acontece devido a sua complexidade. Apesar do fenômeno da globalização gerar uma cultura uniforme e homogeneizadora, alicerçada na profusão mundial de certas marcas, ideias e tendências, suas implicações são diferentes em cada região do mundo. Motivo pelo qual cada sociedade processa, combina e rearticula os elementos que circulam em nível mundial de uma maneira diferente. Dito de outra forma, cada região do mundo adota formas de agir singulares diante da globalização e isto leva a uma “nacionalização” da globalização. Isso envolve problemas econômicos e hábitos específicos, como a alimentação.

Esta singularidade dos impactos do fenômeno da globalização produz a novas formas de hibridação.⁶ As culturas nacionais, ao incorporar novas práticas de convivência globais, alteram

2 Neste sentido, ver Bauman, Zygmunt. *A modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

3 LECHENER, Norbert. *Obras escogidas de Norbert Lechner*. Volumen I. 1ª ed. Santiago: LOM Ediciones. 2006, p. 495.

4 LECHENER, Norbert. *Obras escogidas de Norbert Lechner*. Volumen I, p. 505.

5 LECHENER, Norbert. *Obras escogidas de Norbert Lechner*. Volumen I, p. 505.

6 LECHENER, Norbert. *Como reconstruimos un nosotros*. México: Univesidad Autonoma de Puebla, Facultad de Derecho, 2003, p. 4

as suas representações e geram uma crescente integração de ambos os polos da globalização: a internacional e a nacional. Este complexo processo coloca muitos desafios e passa a exigir a formação de novos mapas cognitivos para a sua compreensão. Isso provoca uma drástica mudança, havendo uma redefinição dos limites espaciais internos e externos, comprimindo os horizontes temporários de antes e depois, permitindo poucos referenciais simbólicos aos indivíduos para definirem seu lugar no mundo.⁷ Entender essa transformação e suas implicações trata-se uma tarefa urgente das Ciências Humanas e Sociais neste singular momento histórico.

2 O fenômeno da globalização e suas implicações

O fenômeno da globalização trata-se de um acontecimento de grande significado na história humana. Neste sentido, pode-se dizer que o fenômeno da globalização do mundo “caracteriza-se pelo aparecimento de um conjunto de novas possibilidades concretas, que modificam equilíbrios preexistentes e procuram impor sua lei [e suas determinações]”⁸ Com isto, possível perceber que os homens, após terem construído sólidas identidades nacionais e forte experiências políticas territoriais, passam agora a delinear uma aventura de dimensões planetárias. Daí, portanto, a percepção de que o mundo se tornou um único lugar para todos os seres humanos e que os principais problemas adquiriram rapidamente o caráter de questões mundiais.

Mas, essa extraordinária transformação não está vivenciada da mesma forma em todas as regiões do mundo. De fato, pode-se dizer que cada sociedade incorpora o impacto da globalização de forma singular. Por isso, importante chamar a atenção que este fenômeno acaba por ser mediado pela realidade de cada continente, região, país, podendo se diversificar até mesmo a partir de diferentes tipos de cidades (maiores ou menores) que cada pessoa se vincula e seus laços sociais se desenvolvem. Assim, fundamental a preocupação com os seus impactos singulares em cada parte do mundo, as origens dos países, as organizações dominantes, seus interesses e objetivos, determinados por fatores nem sempre alinhados ao bem-estar de uma coletividade.

Logo, cada parte do planeta vive formas de apropriação específica da globalização. Neste processo estão envolvidos, por exemplo, a possibilidade de “consumir” determinados bens e serviços, a maior ou menor conexão com o mundo tecnológico e as práticas de vivência quotidiana local. Destarte, a suposta globalização homogênea, alardeada como um crescente processo de acesso aos bens produzidos pela humanidade por todos os indivíduos, mesmo nas mais recônditas regiões do planeta, demonstra-se uma crença que deve ser vista com cuidado, pois tem impactos singulares em diferentes lugares do planeta. Estas singularidades, sempre muito importantes, chamam a atenção para o fato que há várias globalizações.

7 LECHENER, Norbert. *Como reconstruimos un nosotros*, cit, p. 4.

8 SANTOS, Milton. *Técnica, espaço e tempo: globalização e meio técnico-científico*. São Paulo: HUCITEC, 1997, p. 52.

Além disso, necessário destacar que, ao analisar estes diferentes impactos da globalização, fundamental verificar-se como ela impulsiona a escalda de um comportamento individualista. Isto rompe com as identidades nacionais e fragilizam a “vida em sociedade”. De fato,

En términos generales sostenemos la hipótesis de que el desarrollo de lazos de confianza y cooperación social exige una imagen sólida del Nosotros, capaz de representar la vigencia de algo común que pueda servir de fundamento a las relaciones entre los individuos. A la inversa, si no hay una experiencia subjetiva fuerte de un Nosotros, es probable que los individuos no confíen en expectativas de reciprocidad y se protejan mediante conductas de desconfianza. Este nexo entre la disposición a la acción asociada y la fortaleza del imaginario colectivo parece ser un elemento decisivo en la producción de capital social. El tejido asociativo en un país tendería a crecer y afianzarse en tanto existiera una imagen sólida del Nosotros que sirviera de respaldo. Es lo que afirman las teorías de la acción colectiva.⁹

As teorias de ação coletivas referidas por Lechner demonstram a influência negativa do fenômeno da globalização e indicam existir um crescente processo de *aversão* às experiências subjetivas de reciprocidade, esboroando o tecido social de contato e confiança, até mesmo de fraternidade e de auxílio à pessoas em situação de necessidade, sejam elas minorias tradicionais marginalizadas pelo processo de *reificação* estruturado em igual forma pela globalização heterogênea ou imigrantes forçados. Acarretando ainda, como o autor pontua, uma perda no crescimento e fortalecimento dos países sujeitos à essas corrosões, de seu “vínculo” social.

No entanto, o autor ressalta que

no basta con assegurar la existencia de capital social para hacer posibles el orden social y la integración. Se requiere también que éste sea sustentable en el tiempo. En un contexto de cambios acelerados y sin dirección fija, el orden social no se hace sustentable tan sólo porque esté dotado de una base institucional y normativa firmemente asentada y legitimada ni tampoco porque este movilizado por un proyecto de largo plazo. Ambas características son, sin duda, algo que facilita las cosas. Pero en un contexto de globalización, según lo que se ha señalado, se requiere dotar a la sociedad de una alta flexibilidad en el modo de organizarse y, de manera simultánea, de una alta estabilidad del compromiso subjetivo con el orden social.¹⁰

Neste sentido, pode-se dizer que as variáveis enredadas na acelerada mudança do tecido social fragilizam as garantias à longo prazo da vida social, em especial num cenário de apressadas mudanças e inseguranças ocasionadas, e fortalecem os riscos do capital social empalidecer, retrain e diluir-se, em cada ciclo de “renovação”, eclodido. Assim, verifica-se que é necessário a existência de uma base estável (ainda que mínima) para a regularidade da vida humana. De fato, sem esta regularidade, não há como se imaginar a normalidade da vida quotidiana e nem a possibilidade de uma interação, em escala maior, de trocas humanas. Apesar da necessidade desta regularidade,

9 LECHENER, Norbert. *Obras IV. Política y subjetividad*. edición de Ilán Semo, Francisco Valdés Ugalde, Paulina Gutiérrez. México: FCE, FLACSO, 2015, p. 308.

10 LECHENER, Norbert. *Obras IV. Política y subjetividad*, cit., p. 309.

a globalização tem acelerado o tempo e as mutações sociais. Isto pressupõe um mundo mais dinâmicos e novas formas de interação social.

Por isso, todos os países tem passado por grandes transformações. O motivo é que a “globalización no es un hecho externo a la sociedad nacional. Los procesos globales son interiorizados, pasando a ser parte de las realidades propias de cada sociedad.”¹¹. É este processo que revela, de forma concreta, as implicações mais profundas da globalização, incidindo sobre as particularidades de cada sociedade e nelas realizando as mudanças necessárias para sua integração em nível mundial. O cuidado deve estar permeado, entretanto, em não as generalizar ou pretender serem as mesmas em todas as regiões do mundo, com aplicações e soluções análogas.

Além disso, a globalização, como lembra Lechner, tem outras implicações. De fato, um primeiro aspecto

[...] a reter é o controle externo imposto pela convergência de duas tendências: por um lado, os capitais financeiros tornam-se independentes tanto das estruturas produtivas como das regulações político-nacionais e circulam, graças a globalização informática, livre e instantaneamente pelo mundo conforme sua melhor conveniência. Pelo outro, os estados dependem cada vez mais dos mercados financeiros privados. Especialmente na América Latina, um crônico déficit fiscal e uma poupança interna insuficiente obrigam os países a competir por recursos externos para financiar o crescimento econômico. A confluência de ambas tendências — a liberalização e mundialização dos mercados financeiros e a dependência desses mercados — condicionam as estratégias nacionais de desenvolvimento. Estas podem variar de país a país, sempre que respeitem os critérios básicos. O condicionamento de fato tem um aspecto adicional: quanto maior a globalização maior o perigo de contágio. [...] Mesmo as instâncias supranacionais — Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional, Organização mundial do Comércio (ex. GATT) — mostram-se incapazes de controlar, ou sequer monitorar, os vaivéns dos fluxos financeiros. Mas o problema não é só econômico: a globalização altera a agenda pública dos países, que acaba sendo ditada por eventos externos, fora do controle dos atores nacionais.¹²

Assim, forma-se um quadro de maior complexidade e de interdependência no mundo. Esta transformação gera a redução da capacidade do Estado e uma grande de fragmentação social. De fato,

Por um lado, assistimos a um processo acelerado de globalização econômica; a grande internacionalização dos mercados culmina num novo Estado em que os circuitos produtivos, comerciais, financeiros e tecnológicos configuram uma complexa rede planetária. [...] Acentua-se a segmentação econômica entre países, mas ainda mais grave é a acelerada desintegração no interior de cada país. Na Europa central isso assume a forma de um ressurgimento nacionalista; na América Latina acentua-se a fragmentação social.¹³

11 LECHENER, Norbert. *Obras IV. Política y subjetividade, cit.*, p. 296.

12 LECHENER, Norbert. *Reforma do Estado e condução política*. México: FLACSO, *Perfiles Latinoamericanos*, n. 7. 1995, p. 34.

13 LECHENER, Norbert. *Estado, mercado e desenvolvimento na América Latina*. Chile: FLACSO, Lua Nova, n. 21. 1990, p. 03.

A fragmentação referida acima está demonstrada nas mais variadas formas, nas diversas regiões do globo. Na América Latina, por exemplo, isto tem se acentuado nas últimas décadas. Isto reforça a reemergência de problemas históricos da região (pobreza, desigualdade, violência) e, ao mesmo tempo, fomenta a ascensão, muitas vezes, de grupos extremista de direita. O resultado é a ampliação dos problemas e o declínio dos regimes democráticos. Assim, a globalização acelera, segundo lembra Lechner, “a desintegração no interior de cada país”, produzindo o distanciamento social entre diferentes setores, dentro de uma mesma sociedade e, em casos mais extremos, na mesma cidade, bairro ou rua. Isto ocorrer devido ao fato que os fluxos globais fragilizam as estruturas tradicionais (nacionalmente construídas) e impulsionam vínculos desconexos, que levam ao afastamento das pessoas do senso de responsabilidade local e dos vínculos de pertencimentos dos diversos grupos sociais. Esta transformação produz um grande vazio e a vida perde boa parte de seu sentido.

Isto porque a globalização, infelizmente, não permite uma “localização”, no sentido amplo de seu significado: de local, pertencimento; a sociedade nacional permanece esse fenômeno amplo e complexo. Em consequência, destaca Lechner, quando as fronteiras não são mais delimitadas ou pálidas de cores determinantes para sua demarcação “[...] tanto o território da nação quanto seus horizontes históricos perdem vigor.”¹⁴ Além disso, chama a atenção o autor que este processo “dificulta la elaboración de un marco de referencias colectivas.”¹⁵

É que a vida na sociedade nacional

sigue siendo el universo habitual de la vida cotidiana. Sin embargo, la experiencia de la gente ya no se agota em ese espacio. Las fronteras nacionales se difuminan, las distancias temporales se diluyen. Tanto el territorio de la nación como sus horizontes históricos pierden vigor. Habrá que preguntarse, dónde termina el país y dónde comienza el mundo? Como trazar la líneas de inclusión y exclusión que configuran los límites de um orden social? Una sola cosa puede decirse hoy em día: somos um país, pero “la sociedad” há dejado de ser um hecho evidente.¹⁶

Assim, é possível dizer que, com o fenômeno da globalização moderna, as pessoas perderam o controle sobre a própria vida, enquanto o indivíduo pertencente a uma sociedade dita organizada. Portanto, passaram a estar à mercê, desde os pormenores detalhes da vida aos mais complexos, à determinações estabelecidas em outros lugares. Desta forma, os diversos aspectos de suas existências e das pessoas que conhecem passaram a estar atreladas a forma contemporânea de existência, transpassada por fenômenos desconhecidos e por fatores distantes. Assim, as pessoas, normalmente, não possuem sequer ideia vaga do que está acontecendo e não possuem o conhecimento necessários para a produção viáveis para os seus problemas. Daí, portanto, a relevância das formulações feita por Lechner sobre os novos mapas mentais.

14 LECHENER, Norbert. *Como reconstruimos un nosotros*, cit, p.04.

15 LECHENER, Norbert. *Como reconstruimos un nosotros*, cit, 2003, p.05.

16 LECHENER, Norbert. *Como reconstruimos un nosotros*, cit, p.04.

3 Norbert Lechner e a ideia de mapas mentais

A busca de solução anteriormente referidas é, de fato, possível apenas com a construção de novos mapas mentais. De fato, esta reconfiguração cognitiva é um passo indispensável para as pessoas passem a visualizar claramente quais são as suas necessidades reais, quais são suas prioridades e qual é caminho que pode dar sentido a sua vida. Neste sentido, os novos mapas mentais vão auxiliar as pessoas a compreenderem, de forma mais precisa, os contornos do seu mundo e, em consequência, serão determinantes na construção de uma vida melhor. O motivo é que os mapas mentais são uma forma de representação da realidade social e um pressuposto simbólico determinante da compreensão da realidade. Neste sentido, os mapas mentais são construídos para que cada um de nós tenha, nas palavras de Lechner, “una idea del mundo y ordenar la complejidad de los asuntos humanos en una imagen inteligible.”¹⁷.

Assim, a elaboração de novos mapas mentais é uma tarefa urgente. É que os mapas mentais em uso se tornaram obsoletos diante da consolidação do fenômeno da globalização e seus componentes mudaram de lugar e se transformaram. Além disso, as escalas passaram a ser diferentes e os limites estão se movendo (ou desaparecendo), além da noção de tempo não serem mais o do passado. Por mais detalhes que sejam adicionados aos mapas antigos, não se consegue recuperar as proporções perdidas, sejam pelas mudanças ocorridas ou pela celeridade em que se desdobram. Ainda, negativamente, eles relegam uma falsa confiança, levando ao erro de orientação.

Dito de outra forma, pode-se dizer, em síntese, que a globalização produziu uma lacuna entre os mapas mentais existentes e a nova realidade complexa e de alcance global que cada região ou país vivencia em sua singularidade local. Portanto, a elaboração de novos mapas mentais é uma tarefa urgente, pois o discurso constrói, em boa medida, a própria realidade. Assim, uma das tarefas importantes das Ciências Humana Sociais hoje é ajudar encontrar as formas de compreensão da vida social e governamentais em meio ao processo da globalização.¹⁸

Por isso, destaca Lechner que

Las transformaciones en curso implican una reformulación de nuestras claves interpretativas de la realidad social. A mi entender, a la mencionada crisis de los mapas ideológicos subyace una *erosión de los mapas cognitivos*. No contamos con códigos adecuados para dar cuenta de la nueva complejidad social. Los esquemas tradicionales con sus distinciones entre política y economía, Estado y sociedad civil, público y privado, ya no logran representar adecuadamente el nuevo entramado. Su expresión más notoria es la globalización.¹⁹

As necessárias mudanças nas *chaves de interpretação* citadas por Lechner, voltadas para a realidade social e inseridas no âmbito internacional, *nada mais são do que os mapas mentais*

17 LECHNER, Norbert. *Obras escogidas de Norbert Lechner*. Volumen I, p. 495.

18 LECHNER, Norbert. *Como reconstruimos un nosotros*, cit, p. 09.

19 LECHNER, Norbert. *Obras escogidas de Norbert Lechner*. Volumen I, p. 490.

(*cognitivos*) mencionados, necessários para suprir a não existência dos códigos adequados ao entendimento e interpretação das variadas e complexas realidades sociais. É que os parâmetros tradicionais, em que estavam inseridos o Estado, da sociedade civil e das relações público-privado, se tornaram inaptos para a compreensão das diversidades complexas emergidas com a globalização. Além disso, seus conceitos e pressupostos já não conseguem acompanhar a velocidade dos seus diversos encadeamentos, abrindo espaços nos quais os meios não adequados para a solução de seus conflitos passem a ter uma maior centralidade e, portanto, permitindo que poderes não legitimados pela sociedade preencham essas lacunas de forma exógena.

Isto acontece pelo fato que a dinâmica de trabalho dos mapas mentais atuais ainda está baseada em um arcabouço e num movimento que se processa do centro para periferia do sistema global, o que potencializa, por sua própria sistemática, o avanço de algumas ideias e poderes de alguns países específicos. Esta dinâmica faz, por um lado, com que algumas ideias se tornem hegemônicas em todas as partes do mundo e que determinados países reforcem os seus poderes sobre o mundo e, por outro, que as demais ideias sejam vistas como defasadas e os demais países como atrasados. O resultado deste movimento é uma crescente desigualdade planetária.

Nas palavras de Lechner,

Todo mapeo descansa sobre una proyección del espacio a partir de um eje central; trabaja sobre una estructura centro-periferia que, para bien y para mal, destaca algunos puntos y margina a otros. Hoy en día, el enfoque habitual – basado en la centralidade de la política – está en entredicho. Cuando el cuestionamiento del marco nacional y el colapso del sistema bipolar se entrecruza con los procesos de globalización y de fragmentación, estamos desconcertados no sólo a propósito del lugar de la política; tampoco sabemos bien cuáles son los temas centrales em política.²⁰

Por isso, reinventar aos mapas mentais deve ser uma prioridade. Deve-se fazer isto a partir de um projeto emancipatória das regiões periféricas e de uma racionalidade iluminista. Nas palavras de Lechner:

[...] la reconstrucción de los mapas cognitivos implica reconstruir la racionalidad em uso. Desde el Siglo de la Luces la modernidad pretende iluminar las tinieblas mediante el brillo de la razón. Pero, como es sabido, cualquier teoría y concepto ilumina algunos aspectos y deja a otros em la oscuridad. Em las últimas décadas una noción estrecha de racionalidade (formal) há mutilado el análisis político de dimensiones vitales como la son las subjetividades involucradas. El recelo es comprensible – demasiada veces el poder se há apropiado de los deseos y temores ocultos para sustraerse a los criterios de racionalidade.²¹

Afere-se a busca do autor em reconstruir mapas cognitivos a partir do restaurar a forma racional atuante da realidade experienciada, salientando, todavia, que esse proceder alcança determinada parcela dos aspectos operantes, em quanto outros estão à margem do obscurantismo, sem parâmetros para a navegação global; os *detentores do poder* se utilizam de manobras inseridas

20 LECHENER, Norbert. *Obras escogidas de Norbert Lechner*. Volumen I, p. 507.

21 LECHENER, Norbert. *Obras escogidas de Norbert Lechner*. Volumen I, p. 505.

na racionalidade formal, dos desejos e medos ocultos do indivíduo (inserido na coletividade), para ludibriar as massas, mantendo uma homogeneidade possibilitadora do controle e o alcance dos objetivos velados, privilegiando um percentual mínimo em desfavor da maioria.

É necessário, portanto, o delinear de novos mapas mentais uma vez que

Sin mapas mentales que nos permitan darnos cuenta del mundo em que vivimos; sin memoria colectiva que nos ayude a hacernos cargo del futuro; sin reflexión sobre el passo y presente permite que una sociedad com afasia, cargada de miedos, desconfiada de los otros de los extraños o de sus políticos camine sin rumbo y dando palos de ciego...²²

Além disso, a reconstrução dos mapas mentais ajudará no resgate de formas de pensar, posturas e atitudes empalidecidos pela ação de fenômenos como a globalização, da extinção da memória coletiva, do medo do próximo, das suas diferenças e a propulsão à uma sociedade sem voz, tropega e descaracterizada de sua identidade social; assim, permitindo o infiltrar de elementos estranhos a sua composição e a utilização de seus espaços para a realização de intuitos desconexos de sua realidade e necessidades, vergando sobre uma homogeneização de idiossincrasias únicas, que ao serem tolhidas, retiram todas as diferenças que possibilitam a convivência e o avanço social.²³

Ademais, chama a atenção Norbert Lechner para a crise existente também nos mapas ideológicos. É que, para ele, a política – como as cidades – necessita de orientações e seus de mapas mentais para delimitar “el espacio, establecer jerarquias, prioridades y preferencias, estructurar limites y clivajes sociales, señalar metas y estrategias.”²⁴ Assim, os mapas mentais e ideológicos formulados por Lechner buscam constituir as condições necessárias para a compreensão da realidade fluida nas sociedades atuais. É que os mapas mentais auxiliam nesse processo, por meio de esquemas delimitadores do espaço, hierarquias, prioridades e complexidades enfrentadas; no aprendizado com o passado, para a atuação no presente e o preparo do futuro, evitando os mesmos equívocos perpetuados e aparelhando os novos moldes de atuação social-democrático para que se detenha, minimamente, as coordenadas de trajetória, através de dados empíricos coesos com a realidade experienciada. “*Las ideologias operan como tales mapas; o sea, mecanismos de reduccion de complejidade [e de constituição de sentido da vida política].*”²⁵

Neste sentido, as ideologias, para Lechner, são tais mapas necessários para o dito atenuar da complexidade experimentada, de tal maneira que partindo do indivíduo, a coletividade possa traçar e seguir caminhos com maior segurança de passagem nas várias necessidades de desenvolvimento, sem turbulências violentas em razão das disparidades ocasionadas pela lei de mercado, do conhecimento e da tecnologia, sem mencionar os meandros do poder aquisitivo.

22 LECHENER, Norbert. *Nos hemos quedado sin historia*. Entrevista realizada por Faride Zerán. México: Revista Nexos. 2004, p. 01.

23 LECHENER, Norbert. *Nos hemos quedado sin historia*, cit., p. 05.

24 LECHENER, Norbert. *Los nuevos perfiles de la política: um bosquejo*. Chile: FLACSO, Serie Estudios Políticos n. 31. 1993, p. 25.

25 LECHENER, Norbert. *Los nuevos perfiles de la política: um bosquejo*, Cit., p. 25.

O nortear dos rumos por meio da ideologia não deve ser confundida, contudo, com as ideologias político-partidária ou de grupos restritos. Mas, ao contrário, as ideologias devem ser compreendidas como uma forma imaginária de compreensão da sociedade e o lugar do homem no mundo. É uma forma consciente de compreensão das questões locais, regionais e mundiais, elevadas à convivência e sobrevivência da humanidade, enquanto resolutivas das adversidades urdidas, visando, inclusive, o bloquear de influências externas disruptivas de toda a autocomposição e autodeterminação dos povos, eliminando os agires não condizentes com a realidade em que cada sociedade está inserida e não mais permitindo assunção de métodos e atitudes incondizentes com todas as questões consuetudinárias e vinculada à população, oportunizando a configuração dos novos mapas mentais, próprios para cada situação e região específica.

Neste sentido, a autor chama a atenção para o fato que

A la mencionada crisis de los mapas ideológicos parece subyacer una “mutación” cultural mucho más profunda: una verdadera *restructuración de los mapas cognitivos*. Me refiero a las coordenadas mentales y los códigos interpretativos mediante los cuales hacemos inteligible la realidad social. [...] La erosión de nuestros mapas cognitivos se manifiesta en la desestructuración del tiempo. Recalco unos rasgos emblemáticos de dicho fenómeno: el desvanecimiento del futuro. No sólo parecen haberse agotado las energías utópicas, nuestra capacidad de imaginar otros mundos; incluso la noción misma de futuro tiende a evaporarse.²⁶

Assim, a crise dos mapas mentais e ideológicos são um sintoma importante da crise das sociedades atuais. É que eles são um dos motivos da apatia na qual a sociedade está imersa, incapaz de verificar a possibilidade de outra formatação do mundo a ser construído e a modificação da realidade contemporânea, bem como o próprio futuro estar relegado a algo fugaz e dispensável de preocupação.

A erosão dos mapas mentais requer uma reestruturação cognitiva, no sentido mais amplo do processo de aquisição de conhecimento, voltado inclusive para o comportamento individual, hoje viciado e apartado de uma realidade incapacitante, haja vista a demasiada tomada de tempo para o raciocínio sobre si mesmo; entorpecido pelo entretenimento, suas escolhas e destinação da própria vida, quanto mais para a preocupação e tomada de decisões quanto ao outro e suas necessidades.

A cultura (música, turismo, moda, alimentação, etc.), está direcionando o ser humano para uma dependência cada vez maior de meios artificiais de satisfação e aceitação da realidade, permeados por objetivos obscuros e confusos, possuindo somente a certeza da necessidade do consumo e do alcance de metas estabelecidas alhures e não pelo próprio ser, muitas dessas, inclusive, indo contra seus princípios. Neste sentido, destaca Lechner que:

Un referente ineludible es aquel “ambiente” omnipresente e inasible que llamamos *cultura*. Nuestra delimitación de lo posible - y de las posibilidades de la democracia

26 LECHENER, Norbert. *Los nuevos perfiles de la política: un bosquejo*, cit., p. 28.

- depende finalmente de nuestros mapas cognitivos con los cuales interpretamos la realidad social. [...] A mi entender, un rasgo sobresaliente de nuestra época reside en la erosión de los mapas cognitivos, desestructurando el campo de lo posible y desdibujando las utopías que cristalizan el sentido que imputamos a la democracia.²⁷

Os mapas cognitivos são a chave interpretativa da realidade social, e sem os quais há mais limitação sensorial da realidade no entendimento da “cultura” hodierna e de como ela está se desdobrando e auxiliando na erosão dos mapas mentais, impedindo que haja uma expansão das ideias na busca de novas soluções, consoantes com os problemas existentes.

A deturpação da própria democracia está vinculada ao desgaste enfrentado nas sociedades de seus mapas cognitivos. Neste sentido, destaca-se que os locais de fala já não mais são propiciados, a troca e o objetivo comum foram relegados à terceiros que não representam, mas sim, exploram o poder outorgado, desmantelando os escassos canais de comunicação social arduamente erigidos em tempos de importância com o público. “Cada pessoa, mergulhada em si mesma, comporta-se como se fora estranha ao destino de todas as demais.”²⁸ Este fato impulsiona uma crise da democracia.

É que a substituição da democracia por organizações ou sistemas destituídos de um viés público e de objetivos intrínsecos à coletividade estão verticalmente conectados com a erosão dos mapas cognitivos; a destituição de uma interface entre os indivíduos para o conhecimento e pertencimento ao coletivo, leva o ser humano a fechar-se em si mesmo, ocasionando uma inversão de sua natureza social - conforme afirmado por Aristóteles - que conduz o indivíduo às diversas mazelas na seara íntima e em consequência para o adoecimento social. Neste sentido, rompe-se com os vínculos sociais e emerge apenas formas sociais hiperindividualistas. Isto provoca uma grande perplexidade: “não menos estranho seria fazer o homem sumamente feliz um solitário, pois ninguém escolheria a posse do mundo inteiro sob a condição de viver só, já que o homem é um ser político e está em sua natureza o viver em sociedade.”²⁹

Essa inclinação coletiva está sendo artificial e gradativamente modificada, conduz o indivíduo a crer que a alta rentabilidade (e o exaurimento) de suas capacidades, o acúmulo de riquezas, o conforto em níveis extremos, o entorpecer dos sentidos, o tratamento hostil aos demais membros da sociedade e do meio ambiente, seria o “novo” *modus vivendi*; inserido em sua psique, essas mutações agem como drogas que em um primeiro momento causam a euforia e a excitação, mas passado o seu efeito, remanescem a destruição, as angústias e a percepção de haver contrariado a própria índole humana, além de prejudicar a si e ao próximo.

27 LECHENER, Norbert. *Los nuevos perfiles de la política: un bosquejo*, cit., p. 05.

28 TOCQUEVILLE, Alexis de. *A Democracia na América*. vol. 2. São Paulo: EDUSP, 1977.

29 ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Martin Claret, 2004, p. 212.

4 A reconstrução dos mapas mentais e a descolonização da América Latina

As reflexões teóricas concebidas por Lechner permitem uma ampliação do escopo das diversidades dos problemas existentes e, ao mesmo tempo, ajudam a identificar as alternativas possíveis. Isto vale, de forma especial, para a América Latina. O motivo é que os países da região ainda precisam superar o eurocentrismo enraizado e a dependência crônica existente do chamado centro do mundo. Esta constatação demonstra um dos fatores de corrosão dos mapas mentais aventados por Lechner, ou seja, a constante contaminação da fonte por caracteres exteriores.

Assim, fica evidente que os países da região ainda não construíram uma independência intelectual e uma forma de pensar própria. Por isso, nas palavras de Lechner, as suas formas de pensar continuam

se estruturando as demandas e o pensamento [tipicamente europeu], nos moldes dos séculos passados, em que sim, houve utilidade e ainda mantém-se uma parca similaridade com os países colonizadores, mas no avanço obtido pela tecnologia da informação, na celeridade dos dados, na oportunidade de verificação de fatos e o dismantelar de rumores e, no mais importante: na maturidade da própria mente humana e do conhecimento, inadmissível o perpetuar de limitações e comportamentos que sigam “tendências” que não condizem com a realidade de cada região, sua cultura, *modus vivendi* e na comprovação diária do que não está funcionando.³⁰

Este descompasso é um problema significativo e tem que ser enfrentado. É que no observar crítico e factual da sociedade mundial, nunca houve período como o vigente, em que as informações e difusão de conhecimento tenham sido de tamanha quantidade, fluência e rapidez. Ainda assim, toda a tecnologia produzida ainda não gera um desenvolvimento intelectual próprio e efetivo, permitindo que as diversas regiões do mundo expandam suas próprias ideias. Ao contrário, o que continua acontecendo é que as referidas regiões permanecem “asfixiadas” pelas teorias importadas, que, em muitos aspectos, servem apenas para manter a hegemonia dos países ditos desenvolvidos e para fragilizar as iniciativas de emancipatórias da periferia do mundo.

Assim, é possível dizer que a busca continua a ser a imposição de uma forma única de pensamento aceito como único e verdadeiro. Romper com esta forma de domínio tradicional é fundamental. Daí a importância do tema dos mapas mentais e das contribuições de Norbert Lechner. De fato, a elaboração de novos mapas mentais pode gerar novas formas de pensar e a construção de novas perspectivas emancipatórias. É que com eles a população da região pode construir sua independência cognitiva e lançar, em consequência, novos olhares sobre a sua realidade e seu futuro. A compreensão destes desdobramentos teóricos é uma das grandes

30 VICENTE, Jacson Bacin. *O fenômeno da globalização e a manutenção da dinâmica da dependência na América Latina dos países centrais do capitalismo atual: uma análise a partir da teoria do sistema-mundo de Immanuel Wallerstein*. 197 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Direito - Doutorado) – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Santo Ângelo, 2020, p. 06.

contribuições de Norbert Lechner para o pensamento político latino-americano e para a necessidade de seu amadurecimento.³¹

Neste sentido, as contribuições de Lechner são, de fato, fundamentais, pois tratam sobre as reais mudanças que devem ser encetadas para a realização de uma diferença no atual cenário político (do sentido cidadão, *pólis*) na região na atualidade, seja na forma individual ou coletiva de pensar, produzindo uma melhor compreensão de seus problemas e de suas potencialidades.

Por isso, afirma Lechner que

La actualización de nuestras coordenadas de tiempo remite fundamentalmente a la noción de futuro. Según vimos, la aceleración del tiempo ha sovacado nuestras imágenes del mañana (para no hablar del pasado mañana). Sin horizonte, lo existente se confunde con lo necesario e inhibe la producción de alternativas. [...] Guarda vigencia la aspiración de un mañana mejor. Este anhelo puede adoptar formas regresivas y alimentar movimientos populistas. Pero también puede impulsar el desarrollo de la democracia. Para ello empero, necesitamos renovar nuestra noción de tiempo y, em particular, la perspectiva de futuro.³²

Tendo estas duas possibilidades, a região deve escolher, claramente, a hipótese de aprofundamento da democracia. Por isso, deve aproveitar a diversidade de suas culturas e de suas formas de pensar, evitando o equívoco de ficar restrita a um universo cognitivo cada vez mais viciado em soluções “prontas”. Isto permitirá a construção de um novo horizonte de sentido (a partir dos mapas metais). O desafio será a incorporação da aceleração do tempo como um dos seus elementos mais importantes, mas com o cuidado de evitar a tendência a descartabilidade e as contribuições do passado, típicas de um mundo cada vez mais sem sentido e distópico

Com isso, os países da região vão reforçar seus vínculos com a democracia e com sua história de luta pela liberdade e pela inclusão social. Dito de outra forma, esta opção ajudará a região a superar desconexão histórica da região com a maior parte da sua população, estabelecendo laços reais de coletividade e com a vida pública. Estas são opções clara de Norbert Lechner e suas contribuições são fundamentais para a construção de novas alternativas. É que “construir una colectividad autónoma de individuos autónomos es precisamente el horizonte de sentido que orienta la lucha por la auto-determinación democrática.”³³ Neste sentido, o momento atual é muito propício, pois em comparação com outros momentos,

ahora siente que todo es posible y nada es seguro. Nadie y nada le ofrece una idea verosímil de la totalidad social. Y, sin esse marco de referencia, no es fácil sentirse parte de um sujeto colectivo. Em suma, el breve bosquejo de los cambios sugiere que la experiencia y la imagen del Nosotros sufren una gran transformación. Me parece que, hoy em día, no habría una figura perfilada del Nosotros. [...] ³⁴

31 BEDIN, Gilmar Antonio. Ordem política, pluralismo e conflito: a utopia do consenso como fundamento da democracia no pensamento de Norbert Lechner. *Revista Brasileira de Estudos Políticos*. Belo Horizonte, n.124, jan./jun. 2022.

32 LECHENER, Norbert. *Obras escogidas de Norbert Lechner*. Volumen I, cit, p. 507.

33 LECHENER, Norbert. *Obras escogidas de Norbert Lechner*. Volumen I, cit, p. 569.

34 LECHENER, Norbert. *Obras escogidas de Norbert Lechner*, Volumen I, cit, p. 569.

A consequência desta abertura da realidade é o crescimento da desconfiança nas instituições democráticas e a fragilização das ações coletivas. Mas, é também uma oportunidade de reconfiguração dos mapas mentais e da ampliação dos horizontes do futuro. Es segunda possibilidade é a grande aposta de Norbert Lechner. Daí, portanto, a sua busca pela construção de novos mentais para a compreensão do mundo atual e a elaboração de soluções mais adequadas aos problemas existentes, criando um ambiente de pertencimento e respeito ao outro. Assim, estarão estabelecidas as condições mínimas para a construção de sociedade mais justa.

Considerações finais

As contribuições formuladas por Lechner, no decorrer de sua obra, demonstram a importância que o pensar, o sentir e o agir humano (seja individual ou coletivo) na construção da realidade nas diversas regiões do mundo. Assim, a elaboração de mapas mentais próprios é fundamental para cada região ou país do mundo. De fato, as diferentes formas de compreender o mundo ajudam a constituir a realidade e geram consequências positivas e negativas sobre as formas singulares de compreensão da realidade. Neste sentido, elas ajudam a delimitar as diferentes maneiras como cada indivíduo e cada grupo humano entende suas vidas.

A obra de Lechner contribui, portanto, para a compreensão da complexidade e a interdependência do mundo atual, alertando sobre os dilemas presente no dia-a-dia conturbado e dinâmico em que vivemos. É que sem a compreensão do papel dos mapas mentais na produção da realidade ficamos reféns de nossas próprias preocupações singulares, absortos em dilemas causados, muitas vezes, por demandas que sequer temos ideias como foram construídas, mas cedemos espaço significativos de nossas vidas para resolvê-las ou equacioná-las. Este envolvimento nos afasta da realidade local e de muitas oportunidades que ela apresenta.

Assim ficamos, em muitos casos, reféns de um conjunto de ilusões sem conexão reais. Isto faz parte de uma estratégia de dominação pensada em outros lugares do mundo e, em consequência, fazem parte de uma outra e distante realidade. O resultado é um afastamento crescente dos problemas reais presentes no nosso cotidiano e possibilidades geradas pela nova conformação do mundo. Por isso, passamos a ter cada vez mais dificuldade de imaginar um mundo melhor e de construir vínculos coletivos em nossas sociedades. As contribuições de Norbert Lechner são um passo fundamental na ruptura deste processo, pois nos instiga a ampliarmos a nossa imaginação e a imaginar simbolicamente um futuro mais humano e mais justo.

Referências

ARISTÓTELES, *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Martin Claret, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. *A modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BEDIN, Gilmar Antonio. Ordem política, pluralismo e conflito: a utopia do consenso como fundamento da democracia no pensamento de Norbert Lechner. *Revista Brasileira de Estudos Políticos* [Recurso Eletrônico], Belo Horizonte, n.124, jan./jun. 2022. Disponível em: <https://dspace.almg.gov.br/handle/11037/44632>. Acesso em: 08 jul., 2022

LECHENER, Norbert. *Como reconstruimos un nosotros*. México: Univesidad Autonoma de Puebla, Facultad de Derecho, 2003.

LECHENER, Norbert. *Estado, mercado e desenvolvimento na América Latina*. Chile: FLACSO, Lua Nova, n. 21. 1990. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/yNzYGwpV5yYKJqqXcp9h8K/?lang=pt>. Acesso em: 25/03/2022.

LECHENER, Norbert. *Estado, mercado e desenvolvimento na América Latina*. CEDEC. 21/01/2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/yNzYGwpV5yYKJqqXcp9h8K/?lang=pt#>.

LECHENER, Norbert. *Los nuevos perfiles de la política: um bosquejo*. Chile: FLACSO, Serie Estudios Políticos n. 31. 1993.

LECHENER, Norbert. *Nos hemos quedado sin historia*. Entrevista realizada por Faride Zerán. México: Revista Nexos. 2004.

LECHENER, Norbert. *Obras escogidas de Norbert Lechner*. Volumen I. 1ª ed. – Santiago: LOM Ediciones. 2006.

LECHENER, Norbert. *Obras escogidas de Norbert Lechner*. Volumen II. 1ª ed. – Santiago: LOM Ediciones. 2007.

LECHENER, Norbert. *Obras I. Estado y Derecho*. edición de Ilán Semo, Francisco Valdés Ugalde, Paulina Gutiérrez. México: FCE, FLACSO, 2012.

LECHENER, Norbert. *Obras II. Qué significa hacer política?* edición de Ilán Semo, Francisco Valdés Ugalde, Paulina Gutiérrez. México: FCE, FLACSO, 2013.

LECHENER, Norbert. *Obras III. Democracia y utopía: la tensión permanente*. edición de Ilán Semo, Francisco Valdés Ugalde, Paulina Gutiérrez. México: FCE, FLACSO, 2014.

LECHENER, Norbert. *Obras IV. Política y subjetividad*. edición de Ilán Semo, Francisco Valdés Ugalde, Paulina Gutiérrez. México: FCE, FLACSO, 2015.

LECHENER, Norbert. *Reforma do Estado e condução política*. México: FLACSO, *Perfiles Latinoamericanos*, n. 7. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/3Vcf8ZhnbPbjY5RZtJF5nbg/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 25/02/2022.

SANTOS, Milton. *Técnica, espaço e tempo: globalização e meio técnico-científico*. São Paulo: HUCITEC, 1997.

TOCQUEVILLE, Alexis de. *A Democracia na América*. vol. 2. São Paulo: EDUSP, 1977.

VICENTE, Jacson Bacin. *O fenômeno da globalização e a manutenção da dinâmica da dependência na América Latina dos países centrais do capitalismo atual: uma análise a partir da teoria do sistema-mundo de Immanuel Wallerstein*. 197 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Direito - Doutorado) – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Santo Ângelo, 2020.

WALLERSTEIN, Immanuel. *Globalization or the age of transition? A long-term view of trajectory of the world system*. International Sociology. June 2000. Vol. 15 (2). p. 251-257. Disponível em: <https://iwallerstein.com/wp-content/uploads/docs/TRAJWS1.PDF>. Tradução livre. Acesso em: 15/01/2022.